

Reunião do Grupo de Trabalho de Conteúdo Local

Empregabilidade, Capacitação Profissional e Desenvolvimento de Jovens e MPMEs

No dia 14 de julho de 2022, a Plataforma Multi-Stakeholder (MSP) da região Norte organizou uma reunião de Grupo de Trabalho de Conteúdo Local.

O contexto de Cabo Delgado considerado:

- Os maiores sectores económicos são agrícola, recursos pesqueiros e mineiros, e existe um potencial para o turismo
- A taxa de emprego é estimada a 72%¹
- 87% da força de trabalho da província está concentrada na agricultura, silvicultura e pesca
- Cerca de 800,000 pessoas afectadas pela instabilidade² (77% - Mulheres e crianças)

A MSP identificou 49 projectos relevantes a ser implementados em Cabo Delgado. Estes estão mais concentrados na região sul da província com a maior concentração dos programas nos distritos de Pemba, Mecúfi e Palma (ao Norte da província). Dos programas identificados, 70% são financiados por doadores, e o resto remanescente pelo sector privado (20%) e o governo (10%). Os beneficiários de 83% desses programas são indivíduos e as demais focam-se em beneficiar Micro Pequenas e Medias Empresas (MPMEs) na região.

Os objetivos da reunião foram:

- Mapear os programas de capacitação e formação de indivíduos e MPMEs em Cabo Delgado
- Identificar lacunas/desajustes entre a oferta e a procura do mercado de trabalho e os programas e sectores existentes
- Compreender as melhores práticas e lições aprendidas por indivíduos e MPMEs graduados em tais programas

A reunião começou com comentários de abertura do Dr. Nocif Magaia, Diretor Provincial de Indústria e Comércio, em representação da Dra. Maria Lourdes Carilho, Directora Provincial de Juventude, Emprego e Desportos.

Depois dos comentários de abertura, foram apresentados programas das seguintes organizações.



¹ ACIS Moçambique, 2016

² Dados colhidos pelo relatório da IOM UN Migration (fevereiro de 2022)

Para além das instituições acima referidas, a reunião contou com a participação de 52 pessoas de 38 diferentes instituições. A lista completa de organizações participantes está em anexo

A reunião continuou com uma discussão enquadrado entre os quatro (4) seguintes temas:

	<p>Sector e áreas temáticas em demanda</p>	<p>A agricultura é o sector líder no país, pelo que existem numerosos implementadores que fornecem formação em áreas relacionadas, tais como o agronegócio.</p> <p>Todo indica que o Petróleo e Gás seria o maior sector económico na província – esta retomará, como podemos ver com a Coral Sul.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais são as áreas de actividade económica que o sector privado local vê como tendo o maior potencial para desenvolver a economia local? <ul style="list-style-type: none"> • Quais são as competências nucleares exigidas pelo sector privado? • Onde é que existe potencial para a entrada de pessoas pouco qualificadas no mercado de trabalho? • Como é que os megaprojetos podem se beneficiar do capital humano capacitado por estes programas?
	<p>Identificação dos potenciais beneficiários</p>	<p>Indivíduos deslocados que foram afectados pela insurgência solicitaram uma melhor divulgação das iniciativas de emprego e programas de formação disponíveis na região.</p> <p>A coordenação entre os implementadores e os beneficiários dos programas poderiam evitar a duplicação de acções de formação e de esforços.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como é que os projectos estão a ser promovidos e os beneficiários-alvo seleccionados? <ul style="list-style-type: none"> • Isto é feito em coordenação com outras partes interessadas, tais como o GdM, OSCs, associações e o sector privado? • Que critérios são usados para seleccionar os beneficiários? <ul style="list-style-type: none"> • Como que podemos evitar duplicação de esforços por parte de diferentes programas?
	<p>Integração dos beneficiários dos programas na economia local</p>	<p>Em 2021 foi publicado os resultados de um estudo longitudinal de mais de 1600 beneficiários de programas de TVET no país e encontro-se que somente 9% encontraram um “bom” trabalho em que eles estavam satisfeitos depois do treinamento. Depois de um ano, 26% estavam desempregados, e 17% pararam de procurar emprego (a maioria desses por causa de estudos).</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Como é que os beneficiários/PMEs estão a ser apoiados na obtenção de vagas/contratos? • Que características definem programas que garantem melhor integração? <ul style="list-style-type: none"> • (Ex.: prazo, competências técnicas ou <i>soft skills</i>, parcerias com o sector privado?) • Como que podemos garantir o mercado para a integração dos beneficiários? • Que percentagem de graduados foram capazes de assegurar um emprego diretamente como resultado da formação?
	<p>Monitoria e avaliação dos programas</p>	<p>Os principais desafios reportados pelos beneficiários dos programas foram:</p> <p>1) Falta de acesso a informação sobre os programas disponíveis</p> <p>11) Programas sem garantia de inserção no mercado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processos de <i>procurement</i> e de certificação de qualidade demasiado exigentes para MPMES • Que melhores práticas e aprendizagens de programas passados podem ser replicadas? <ul style="list-style-type: none"> • Os programas estão a monitorar e avaliar os resultados dos graduados (indivíduos e MPMES) ao longo-prazo? • O conteúdo/duração das formações dadas actualmente satisfazem as necessidades do mercado local? <ul style="list-style-type: none"> • Que melhorias podem ser feitas?

TEMA I: SECTORES E ÁREAS TEMÁTICAS EM DEMANDA

Tópico	Opinião dos Intervenientes
<p><i>Acerca das Áreas de actividade económica com maior potencial para PMEs:</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • O sector da agricultura é o motor para todas as actividades económicas da província Cabo Delgado (CEP) • É necessário potenciar a avicultura e horticultura de modo a tirar proveito do potencial hídrico da provincial (6 rios, 4 lagoas que não secam, 4 reservatórios de água e um lençol freático que favorece a produção Agrícola Industrial) (CEP) <ul style="list-style-type: none"> - Ex: os distritos de Quissanga e Macomia tem um elevado potencial pesqueiro

	<ul style="list-style-type: none">• A agricultura deve potenciar a produção de soja e de milho amarelo - podem ser potencializadas se houver maior ênfase na produção de ração (CEP)• Para qualquer economia a agricultura é a base do desenvolvimento. A maior parte do rendimento da população local é esgotado na aquisição de produtos alimentares devido ao seu elevado custo (CEP)• É necessário capacitar as pessoas tecnicamente para melhor saber como gerir os recursos atribuídos com destaque para a agricultura e pesca (Technoserve)
<p><i>Acerca das actividades económica com maior potencial empregabilidade:</i></p>	<ul style="list-style-type: none">• Ao longo do processo de prospeção de oportunidades de inserção laboral de jovens a nível da provincial identificamos duas principais actividades económicas com potencial elevado de inserção profissional, nomeadamente: - Hotelaria e Restauração e Segurança;• Tem um elevado potencial de absorção de jovens com competências genéricas que permitem inserção profissional em um número mais abrangente de actividades económicas com destaque para atendimento de clientes e vendas

TEMA II: IDENTIFICAÇÃO DOS POTENCIAIS BENEFICIÁRIOS

Tópico	Opinião dos Intervenientes
<p><i>Acerca da Duplicação de esforços por parte dos diferentes programas</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • De modo que haja menor duplicidade e maior complementaridade de esforços, existe o exemplo de um grupo iniciado há 2 meses composto por organizações humanitárias e não-humanitárias a actuar em Cabo do Delgado com o financiamento da USAID na qual a OIM é coordenadora do Grupo. A OIM fez o mapeamento 3W (What, Where, and Who) onde cada organização faz o mapeamento de que actividades esta a realizar, qual é a localização geográfica das comunidades estão a ser beneficiados assim como qual o tipo de projecto que está em curso. O grupo assegura maior coordenação caso uma organização tenha dificuldade de acesso ou implementação de actividades em certas áreas geográficas, e criada a possibilidade de sinergias. Este grupo tem se reunido numa base mensal (OIM) • Algumas organizações, seja por receio ou por competitividade, tem evitado comunicar-se entre elas e por sua vez os líderes comunitários de áreas que já foram ou estão a ser beneficiadas com o mesmo tipo de intervenção, tendem a não dar a conhecer essa informação a novos implementadores na crença de que quanto mais projectos forem implementados na sua comunidade maiores serão os benefícios para as mesmas assim como motivados necessidade de serem “bem vistos” pela sua comunidade que lideram (DPJED) • Quando a organização tem uma coordenação centralizada é mais fácil evitar a duplicidade e facilita que haja maior complementaridade das intervenções através da partilha de conhecimento e experiências (OIM) • É notável a inexistência de um banco de dados dos beneficiários dos programas de capacitação de jovens em matérias de emprego e empreendedorismo. Tal banco de dados não existe nem nos programas e sequer a nível das autoridades governamentais (DPJED) • O esforço realizado pela MSP de reunir a maior parte das entidades relevantes para esta temática a nível da provincial é um passo muito importante para nortear a coordenação entre os diversos parceiros (DPJED) • Não há coordenação, acerca das áreas prioritária de intervenção, entre as organizações implementadoras de programas de capacitação e o Governo (DPJED) • O Governo está preocupado com o facto de os programas existentes não abrangerem determinadas zonas geográficas, tendo sido referido o distrito de Mueda como um dos distritos mais excluídos; existe uma tendência maior de aglomeração dos

	<p>programas no sul da província de Cabo Delgado, longe das zonas de foco do terrorismo, criando uma perceção de exclusão de jovens da zona norte da provincial do leque de beneficiários dos programas (DPJED)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Foi levantada, por parte de um interlocutor do Governo, a necessidade de se chegar num acordo acerca de que mecanismo pode ser usado para assegurar que existe um banco de dados tendo em vista evitar duplicação das intervenções similares sobre os mesmos beneficiários, quando existem potenciais beneficiários que não estão a ser abrangidos (DPJED)
--	--

TEMA III: INTEGRAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DOS PROGRAMAS NA ECONOMIA LOCAL

Tópico	Opinião dos Intervenientes
<p><i>Acerca de como garantir uma melhor integração dos beneficiários no mercado laboral/empresarial</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento é a base para a promoção do desenvolvimento, no entanto é importante, para além do conhecimento teórico, atribuir ferramentas de trabalho com destaque para o Kit de Emprego (CEP) • O enquadramento de pequenos negócios no mercado passa pela identificação de parceiros estratégicos que permitem assegurar sobretudo a produção com qualidade e a colocação dos mesmos no Mercado. Um dos interlocutores que esta implementar um projecto de apicultura partilhou a sua experiência na articulação com várias entidades incluindo: - Ecoflora (na produção do MEL); - Direção Provincial de Agricultura (na construção de viveiros); - Sector do ambiente (no processo de inseminação e reflorestamento); - Supermercados locais (incluindo Shoprite e VIP) na comercialização; Direção Provincial do Comercio (no registo da marca) e do BAU (na formalização da cooperativa de produtores de MEL) (CEPSI) • É importante assegurar a inserção profissional dos jovens na sua área de formação tendo em vista maximizar a sua integração, permitir ao jovem colocar em prática o conhecimento teórico adquirido durante a formação assim como aferir maior credibilidade das suas candidaturas perante os empregadores (MozParks) • É ideal que se possa assegurar a realização de sessões de orientação profissional recorrentes que possam auxiliar os jovens na integração no Mercado de trabalho (AZUL); • De forma a garantir a devida integração das PME's no Mercado empresarial necessário que as empresas estejam registadas, as marcas estejam devidamente registadas, certificadas em termos de qualidade e devidamente inscritas numa associação como o CTA tendo em vista poder ter maior credibilidade a nível do sector empresarial numa escala nacional ou local (CoRE/IPEME)

<p><i>Acerca da compatibilidade do conteúdo/duração das formações dadas com as necessidades do mercado local</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • A interação dos programas com o portal de emprego do INEP pode lhes permitir ter acesso a dados relevantes sobre os jovens beneficiários bem como acerca dos requisitos dos empregadores cadastrados neste portal (MSP); • Os jovens até participam na formação, mas tem se verificado que uma parte significativa não faz uso de tais competências pois não condizem com a sua vocação (DPJED) • Existe incompatibilidade entre as intervenções e as necessidades reais do público-alvo. Nesta sessão foi dado com exemplo um programa que atribuiu kits-de-emprego compostos por máquinas corte e costura de última geração para graduados de uma formação de apenas 7 dias, graduados que uma vez regressados as suas zonas de origem se depararam com dificuldades para operar o equipamento que lhes fora facultado tendo a falta de energia sido apontada com uma das principais barreiras; (DPJED) • Grande parte das entidades que implementam programas de capacitação de jovens não tem acreditação do Autoridade Nacional de Educação Profissional e por conseguinte não podem emitir certificação reconhecida pela ANEP (INEP) • Todos os programas deveriam contemplar a existência da figura de Conselheiro de Carreira ou Conselheiro de Negócio. Por um lado, o conselheiro de carreira permitirá que ao longo da formação sejam identificadas as habilidades de cada um dos jovens e às áreas mais propensas para inserção profissional do mesmo, seguido pelo acompanhamento na integração dos mesmos no Mercado de trabalho durante o período de 6 meses a 1 ano. Por outro lado, o conselheiro de negócios trabalha na elaboração de planos de negócio e elaboração estudo de viabilidade tendo em vista a sua integração no Mercado local (AZUL) • O INEP não é a única organização que tem acreditação para providenciar capacitações certificadas. O IPEME tem a nível do seu estatuto orgânico, assim como por decreto, legitimada para atribuir capacitação a PMEs através do Centro de Orientação ao Empresário (CoRE/IPEME)
<p><i>Acerca das melhorias que poderiam ser feitas para assegurar uma melhor coordenação dos beneficiários:</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Existe um elevado nível de burocracia e baixa flexibilidade de resposta das instituições públicas as cartas, reuniões e demais mecanismos existentes de interação com o governo (AZUL) • Foi sugerido um modelo mais inclusivo de recrutamento e seleção de beneficiários, baseado na interação com líderes juvenis que são encarregues por identificar os beneficiários dos programas. Este modelo permite ainda fazer, junto dos jovens das áreas geográficas de intervenção, o levantamento e auscultação das áreas de formação de sua maior preferência (DPJED)

	<ul style="list-style-type: none"> • Foi recomendada a criação de incubadoras de negócios que incluem equipamento que pode ser usado pelo jovem para gerar rendimento a partir das infraestruturas bem como conhecimento adquirido (DPJED) • Pedimos as organizações que implementam programas de capacitação de PME's no nível das comunidades providenciem um relatório acerca de quem, onde e em que área foi formado tendo em vista evitar a duplicação de esforços (CoRE/IPEME)
<p><i>Acerca das competências asseguram melhor integração dos jovens no mercado laboral:</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os jovens enfrentam maior dificuldade em se inserir no mercado de trabalho por motivos comportamentais e falta de habilidades para a vida (MozParks) • É necessário que sejam conduzidas sessões de orientação profissional junto dos jovens por via a moldar as suas habilidades comportamentais de acordo com as necessidades do Mercado de trabalho com destaque para ética e sigilo profissional (INEP) • É necessário que os programas de capacitação trabalhem em coordenação com o IFPLEC para auxiliar os jovens a ter uma certificação que possa lhes ser útil no Mercado formal (INEP) • Quem certifica o estágio é o INEP, entidade com autoridade para conversão do estágio em experiência profissional (INEP)

TEMA IV: MONITORIA E AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS

Tópico	Opinião dos Intervenientes
<p><i>Acerca das melhores práticas e aprendizagens de programas passados que podem ser replicadas</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Depois do termo da capacitação fazemos um <i>follow-up</i> entre 6-12 meses depois da capacitação tendo em vista aferir que actividades estão a realizar, se ainda estão enquadrados nas instituições em que foram inseridos (MUVA) • Mantemos uma ligação com o jovem para assegurar que o mesmo tenha alternativas de integração no Mercado de trabalho caso o mesmo não tenha conseguido uma integração duradoira na empresa em que foi inicialmente inserido com o apoio do programa de capacitação (EL J)

Considerações finais

- O conteúdo local antes era apenas debatido em torno da indústria extrativa. Pode-se notar uma evolução na discussão desta matéria neste grupo de trabalho sendo que 80% do debate envolveu outros sectores de actividade económica com destaque para a agricultura e o turismo
- Quando se abordou as habilidades necessárias para melhor integração dos jovens no mercado de trabalho foram destacados os *softskills* como competências mais valorizadas pelo mercado

Principais problemas identificados

Duplicação de beneficiários de programas

Formações dadas sem entradas de arranque necessárias (kits)

Jovens formados em temas que não lhes interessam/que não são relevantes ao mercado

Nenhuma entidade de certificação global, criando irregularidades na formação

Potenciais soluções

Utilização de uma base de dados

Doadores a emparelhar para melhor distribuir os recursos

Utilização de consultores/mapeamentos de carreira

Estabelecimento de uma entidade de certificação/acreditação

Anexo 1: Organizações que participaram do evento

